



HÔTEL VERNET

25, Rue Vernet

PARIS,



TÉLÉPHONE:

ÉLYSÉES
72-34
49-24
49-09
49-10

ADRESSE TÉLÉGRAPHIQUE:

VERNETOTEL - PARIS

PERCEPIED FRÈRES, PROPRIÉTAIRES

21/ Março/27

Meu Caro Amigo,

Recebi hoje a sua carta por intermédio das suas cunhadas, que aqui vieram vê-me e estão ótimas.

Não lhe tenho escrito por falta de portador.

Ainda não chegaram os amigos de Madrid, mas esperámo-los por estes dias.

Vá-me dando notícias

sempre que tiver por tudo de confiança.

D'aqui nada posso dizer-lhe de importante.

Ojalá que o seu caso se resolva sem estorvos.

Creia-me sempre

Mto. Sdte. e me

A. C.

Penhas Douradas (Serra da Estrela), 31/agosto/1925 -

Meu Amigo e Sr. Armando Cortesão Rec. (3.1X)
Rep. 125

Fui recebido os seus recortes, que espero me envie logo avante para Geneve - Hotel Residence - onde vou hospedar-me, e para onde parto depois Tamaucha.

Sobretudo agradeço-lhe as provas do magnifico artigo, que o Sr. General Freire D'Andrade vai publicar no proximo n.º do Boletim, e que só por esse motivo convinha ser distribuido logo nos primeiros dias de Setembro, conseguindo ^{depois} ao Meu Amigo que aquel artigo seja citado e transcrito, ao menos em parte, em toda a imprensa portugueza que o mereça.

Com referencia ao assunto da sua carta de 28 do corrente, bem sabe que

estou fora da actividade partidária
e que não faço escondidamente o
que não quero fazer às claras. Toda-
via o seu caso apresenta-se em
tais condições, que eu vou pessoalmente
chamar a atenção d'alguem de
pêso para ele, a fim de que o meu
amigo não seja prejudicado nem
embaracado na sua pretensão, que
me parece não só justa, mas
muito oportuna na hora actual.

Desejando-lhe todas as prosperida-
des, attino - me

Seu am. dev. e att.

P.S. Não sei se encontrarei
em Geneve os textos dos diplo-
mas fundamentais sobre traba-
lho dos indígenas: Dec.º n.º 951, de
14 outubro 1914, - portaria pro-
vincial d'Angola n.º 91, de 18 abril
1918, n.º 306 de 13 dez. 1918, - decreto n.º
40 do Alto Com.º d'Angola (ou n.º 41?) de
1921, - e Port.º provincial n.º 4, de
16 de janeiro 1925. - Podia fazer-me
a fimeza de mandar expedir estes diplomas

para Geneve imediatamente? Desculpe a mensagem e aceite os meus agradecimentos. Aff. Costa

COMPANHIA PORTUGUEZA RADIO MARCONI

CARIMBO

198

RECEBIDO

HORA

POR

N.º

Via Radio Directa

RADIO DIRECTA

18 JUN 1930

ESTAÇÃO DE ORIGEM N.º DE PALAVRAS

421



88198



FYPFL 2200

128 PARIS 22 18 2050 +

ARMANDO CORTEZAO RUA PRATA 34 LISBONNE +

PARABENS AFETUOSOS DE TODOS NOS DESEJAMOS MAE E FILHOS

MAXIMAS FELICIDADES PROCURACAO SEGUE AMANHA +

AFFONSO COSTA +

Fr. 3. XI.



HÔTEL VERNET
25. Rue Vernet
PARIS



TÉLÉPHONE
BALZAC 16-70
4 lignes groupées

ADRESSE TELEGRAPHIQUE
VERNETHOTEL - PARIS

PERCEPIED FRÈRES, PROPRIETAIRES

30 / outubro 1933

Meu caro Armando,

Recebi as suas cartas de 20 e 28 e o excelente n.º 6 da "Verdade". Não me chegou às mãos, vindo de si, se não um outro numero deste magnifico ^(com as suas iniciais a l'epig) jornal, que é a melhor publicação que até hoje se tem feito contra a ditadura. Em Espanha, no mês de Setembro, mostraram-me 2 ^(outros) numeros da "Verdade". Veja se me pode mandar todos os n.ºs (1 a 5) anteriores ao que hoje recebi. E se pudessem vir, dou expem -

plares de cada numero, melhor seria, porque eu faria circular um deles, guardando o outro no meu arquivo politico.

Já sabia, com efeito, que o Armando se viria obrigado a komissiar-se. Oxalá seja por pouco tempo. Estimvo que tenha consigo sua esposa, ^{na qual} quem m.º me recomenda, e o meu afilhado, que peço beiji muito por mim.

Não tenho agora tempo para escrever o artigo que me pede para o n.º 7; mas enviar-tho-ei brevemente. E o Salazar não perderá pela demora. Talvez o meu artigo

deva sair primeiro sem a
assinatura, como se fosse da
redacção, a vêr se o homem,
que já respondeu uma vez à
"Verdade", cai na asneira
de vir à puxada; pois, nes-
se caso, eu farei depois uma
réplica assinada, que o dei-
xará sem pele... nem osso.

Dei o seu pecado ao
meu Sebastião, que é sem-
pre o mesmo seu bom ami-
go e que prometeu escre-
ver-lhe rapidamente.

Quanto às dissensões,
que o meu amigo justamente
lastima, só lhe direi que
nunca as provoqueei, nem

as agravei quando os ou-
tros as provocaram. Oxalá
que todos tivessem a comple-
ta isenção de que eu tenho
dado inequívocas provas! Eu
até esqueci, ou procedi como
se tivesse esquecido, as vio-
lências e infâmias, que
sofri no tempo do Sidónio,
e nem assim encontrei nos
outros o desejo de união
e solidariedade absoluta,
ao menos durante a luta
contra a ditadura, que sem-
pre tenho preconizado e...
lialmente praticado!

Um apertado abraço do
seu mto amigo,
Affonso Costa

HOTEL VERNET

25, Rue Vernet

PARIS, 26 de Janeiro de 1934



Meu caro Cabrita

Sem resposta sua às minhas ultimas cartas, (uma ainda de Madrid e outra d'aqui), em que lhe perguntava quando chegarão seus sogros a Paris, venho hoje transmitir-lhe um pedido urgentissimo, que me foi feito pela Direcção do jornal "A Verdade".

Vai ser publicado e espalhado o n° 9 em que são narradas algumas das atrocidades cometidas pela ditadura. Esse n° abre com uma "declaração prévia" do Sr. Dr. Bernardino Machado e vai ser espalhado pelo mundo inteiro em suas edições francesa e inglesa? Produzirá uma grande impressão.

E' preciso que o meu amigo prepare as suas coisas para o seguinte:

(a) - Logo que receba um pacote contendo varios pequenos pacotes já rotulados com endereços para Portugal, queira fazer o favor de estampilhar estes pequenos pacotes e pô-los no correio em Anvers e Bruxelas;

(b) - Diga-me se poderá também mandar para Lisboa, num dos seus navios, por intermedio de um oficial de sua confiança mais um ou mais pacotes de numeros da "Verdade", com o peso total de 15 Kgs?, e se esse oficial será capaz de passar discretamente esse ou esses pacotes pela alfandega de Lisboa sem os deixar abrir, afim de os entregar intactos a pessoa que lhe será indicada.

(c) - Mandar fazer envelopes à maquina para todos os deputados e senadores belgas, dentro de cada um dos quais se meterá um n° da "Verdade" em francês. (Deve ter ai facilidade de conhecer os seus endereços pessoais).

(d) - Averiguar se será possível fazer inserir gratuitamente num ou mais jornais belgas quaisquer referencias ao n° excepcional da "Verdade" e a transcriçào de algum dos seus artigos.

Tudo isto é muito urgente e importante para todos nós. Responda-me depressa. A sua intervençào e a dos que o auxiliarem será guardada por nós como secreta e confidencial. Todas as despesas que tiver de fazer, serão devidamente reembolsadas.

Com muitos cumprimentos abraço-o como

Seu mt° ded° am°

HOTEL VERNET
25, RUE VERNET
PARIS

PERCEPIED FRÈRES

SOCIÉTÉ A RESPONSABILITÉ LIMITÉE

CAPITAL : 100.000 FR

25, RUE VERNET

PARIS-8^e

R. C. SEINE 312.527 B

Paris, 30. Janeiro. 34

Meu caro Armando,



Recebi as suas 2 cartas (e não mais!), uma de 25 e outra de 28. Esta ultima chegou hoje juntamente com 27 pequenos pacotes (14 em forma de livros e 13 em forma de folhetos), os quais seguirão depois Jannah, como deseja, para o seu destino.

Este n.º excepcional da "Verdade" está realmente magnifico e impressionante. A "sinfonia de abertura" do Dr. Bernardino, serena, juridica, grave, autorizada, dá às acusações que se seguem um alto relevo. ^(e todo o valor) Para ser este n.º da Verdade lido, e apreciado como merece, por estrangeiros, não poderia ter melhor passaporto. Prestei afinal um grande serviço à nossa Causa conseguindo que o Dr. Bernardino fizesse com palavras e doutrinas d'ele a apresentação do mais formidavel libelo que tem aparecido contra a ditadura, quer dentro, quer fora do País

La: estas comprados por 110 francos
1.000 envelopes para a distribuiçao da
pelos parlamentares francezes. Aos que
conheço, a começar em alguns Ministros,
enviarei conjuntamente umas palavras
minhas. Em seguida procederemos à
distribuiçao pelos jornais e por certos
agrupamentos (maçonaria, centros po-
liticos e sociais, bibliotecas, gabi-
netes de leitura, etc). É possível que
Armand tenha de me mandar mais
alguns exemplares, além dos 1.200 que
me anuncia, da edição franceza.

No Cabrita escrevi ha dias a carta
de que junto copia. Espero a resposta
d'ele por estes dias, e estou certo de
que fara' o necessario.

Em Londres, depois da saída de la'
do Joaquim Pedroso, não tenho nenhum ami-
go portuguez de confiança. Ainda escreveria
ao Santos Lucas, mas esse está trabalhando
na Embaixada e forço recusar-se-ia. O
caso é serio porque seria realmente preciso
atacar os meios londrinos. Porque não faz d'ei uma
expedição directa para as Camaras dos Comuns e dos Lords,
com uma carta amavel para os Chefes das respectivas
secretarias, pedindo-lhes que promovam a distribuiçao

da Verdade" pelos Deputados e Lords? Para os jornais poderia
meoam. E alti talvez. Dr. Bernardino quizeste
em l. 1.º de Junho de 1911.

P.S. Segue hoje re-
gistrada a agenda
Bijou que me
entregaram.

HOTEL VERNET
25, RUE VERNET
PARIS
PERCEPIED FRÈRES
SOCIÉTÉ A RESPONSABILITÉ LIMITÉE
CAPITAL : 100.000 FR.
25, RUE VERNET
PARIS-8°
R. C. SEINE 312.527 B

3. fevereiro - 34
Recebi hoje a sua carta
de 1 e dois números da edição
francesa da "Verdade".

Estão muito bem, mas em preferiria que não tivessem a mancha vermelha da 1ª página, que impedirá os estrangeiros de terem a prosa do Dr. Bernardino que para eles é que é mais útil, podendo também indisporlos por julgarem a publicação tendenciosa se não comunista...

Na edição portuguesa esta mancha sangrenta, pelo contrário, deve ter causado a impressão mais justa e apropriada.

Escrevi-lhe em 30 de janeiro uma longa carta, que o Armando já devia ter recebido em 1 de fev.

O Cabrita fez e fará tudo quanto lhe pedi, como verá pela cópia da carta que dele acabo de



Recebi hoje a sua carta de 1 e dois números da edição francesa da "Verdade".

receber. Escreva-lhe directament
acerca do envio dos pacotes de
15 kilos para Portugal.

Cá se estão sendo a mági-
na Os 1.200 envelopes.

Da edição portuguesa já
se esgotou tudo. Os pequenos
pacotes que me mandou se-
guiram todos aos seus desti-
nos no dia 1 de manhã, indo eu
próprio com o Tivela leva-los à
Posta, fazendo-os lá pesar e
estampilhar.

Os que me mandou e os
que estavam no pacote p^o o Joaquim
Pedroso, diplomata (que já saiu de
Lisboa) já foram distribuídos por
mim e pelo Tivela, indo alguns p^o
regimentos, centros e clubs em Portu-
gal. Mande-me sem demora mais
uma centena de n^os pelo menos —

Cump^{to} do meu e um abraço meu com
m^o seu destino, Affonso Costa

Hotel Vernet, 5 / fevereiro / 34.

PERCEPIED FRÈRES

SOCIÉTÉ A RESPONSABILITÉ LIMITÉE

CAPITAL : 100.000 FR

25, RUE VERNET

PARIS-8^e

R. C. SEINE 212.637 B

Querido Armando



Recebi as suas cartas de 2 e 3 do corrente e confirmo o envio e sped. da "Agenda" e a minha carta de 3.

É lastimável que tivessem escapado ~~os~~ erros de composição na edição francesa. Dos 100 exemplares corrigidos que me mandou ^{que} devo receber, juntamente com 1.260 não corrigidos, ou esta tarde, ou amanhã, dirigirei alguns a certos homens políticos, ministros e parlamentares, para os quais juntarei à "Verdade" uma pequena carta minha, manuscrita. Outros irão para os principais jornais, alguns também acompanhados de cartas. Vou entregar aos Drs. Lays Cerqueira e J. D. dos Santos as cartas que para eles me envia. Estas ultimas, sobretudo, poderão talvez conseguir referencias à "Verdade" ou mesmo alguma transcriçãõ em certos jornais avançados.

Estimo que faça também uma distribuição na Inglaterra. Mande-me 1 ou 2 exemplares da edição em inglês. É curioso que o seu cartão de lembranças para o Salazar "parta de Genebra".

Quanto à distribuição no Brasil, que nos interessa sobremaneira, fez muito bem em mandar para lá as Zinco gravuras para que o nº especial da "Verdade" possa ser

lá reproduzido. Espero que se não tenha esquecido do "Centro Republicano Dr. Afonso Costa" Praça Tiradentes, 46, 1.º andar. Estou certo de que o Centro não deixará de se referir ao n.º especial da "Verdade" e de transcrever alguns dos seus artigos no próximo n.º do seu "Boletim". Mando-lhe amanhã um exemplar do seu "Boletim" de Dezembro. (Afim! mande-lhe hoje).

Quanto às despesas feitas e a fazer aqui com estampilhas e envelopes, ainda não posso apresentar-lhe uma nota precisa! Até agora gastei com a expedição dos pacotes que foram p.º Portugal 49 frs. 80, e com os primeiros 1.000 ^{envelopes} (de grande formato e boa qualidade) 110 francos. Temos de contar com 600 frs., pelo menos, para a expedição de 1.300 n.ºs em cartas fechadas, a 0,50 (E é por ter a edição francesa de 8 pag.ºs, pois as 10 pesetas, mais de 20 grs.ºs) cada uma. Não poderei dar menos de 300 ou 400 frs. de gratificação à dactilógrafa que faz todos os envelopes, vai procurar varias moradas (sobretudo de Centros e outras agremiações), etc. Total até agora gasto e previsto: — de 1.100 a 1.200 e tal francos.

Veja se é muito pesado para as suas disponibilidades, pois ainda estaremos a tempo de mandar as cartas não fechadas e como "imprime", pois nesse caso só pagará cada uma, creio eu, 15 centimos. Executaremos, está claro, as destinadas às personalidades mais importantes, mas sempre se poderá fazer ^{arranjar} uma economia de 350 a 400 frs. Responda-me, pois, na volta do correio. Seu m.º am.º Affonso Costa

COPIA

Antuerpia, I de fevereiro de 1934



Meu Ex^o Amigo

Em meu poder as presadas cartas de V. Exa. de 25 do p. pd^o., bem como as ali referidas, - de Madrid e d'ai - às quais não respondi logo, por estar sempre a contar com a próxima vinda de V. Exa. aqui.

Em 29 do p. pd^o. recebi carta do Armando C.;, assim como os pacotes a que se refere e que nesse mesmo dia seguiram seu destino.

Tambem poderei mandar por um ou mais vapores os pacotes de 15 kilos, - sendo no entanto preferivel desembarca-los no Porto, pois ha ali maior facilidade.

Assim que receber a edição em francês, imediatamente a distribuirei pelos Ministros, senadores e demais autoridades oficiais de maior relêvo.

Envià-la-ei tambem aos jornais belgas e conto que alguns lhe farão referencia, tornando-se muito delicado para mim o procurar abertamente a sua publicação publicidade, pois a legação facilmente me descobriria.

O que, no entanto, não impede que eu faça com o maior prazer, e dentro do possivel, tudo o que esteja ao meu alcance a bem da causa.

.....
.....

Fico aguardando as boas noticias de V. Exa. e subscrevo-me com toda a consideração e estima

De V. Exa

Amigo Mt^o Grt^o e Ded^o

(a) J. Vinhas Cabrita

Paris, 13. fevereiro. 1934



Meu caro Armand Cortezas

Recebi a sua carta de 9 e cá espero os 100 exemplares da edição portuguesa da Verdade, que muita falta me fazem.

Lastimo as demoras que se produziram na chegada dos pacotes à Suíça e à Inglaterra. Para a outra vez será preciso registá-los, o que, em pacotes com o máximo do peso, não aumentará muito a despesa.

Quando houver conveniência de uma nova grande distribuição em França, faremos imprimir aqui essa edição, que pouco mais cara ficará do que aí, e poderemos então distribuí-la como jornal, isto é, por pouco dinheiro.

Os n.ºs aqui distribuídos pesavam sem envelope, mais de 20 fr.º, de sorte que cada um dos fechados como carta pagou 75 cent.º e cada um dos

Tempo de se ou he replicar e de afinal saber o povo portuguez que
é elle Salazar, quem nas republicas nunca a verdade nem nas
publicações nem nos jornais ou em
que se. Mas

seguiu-se com "Imprime" e custou
centimos (ate' 15 cm seria preciso
pesarem menos de 20 fis. —).

Mandarei a conta da despesa
em breve.

—

Deo envio-lhe esse "Original"
de Salazar e de Alfredo de Ma-
galhães para o proximo n.º da
Verdade.

Trata-se da reunião da M. N.
realizada em fins de Nov.º ou principios
de dez.º, a porta fechada, e de que
alguma coisa tinha ja transpirado.
Talvez se possa averiguar he a sua data exacta.
Este relato foi-me mandado
por pessoa de toda a Confiança,
que o copiou da respectiva acta,
tal qual ella foi redigida.

Pelo que me diz respeito, a Ver-
dade podera intimar Salazar a citar
nomes dos Meus amigos que elle afir-
mou, falsamente, terem pedido a Censura
que não permitisse a publicação da m.ª
entrevista, com recibo da sua resposta!!!...

Mas entao porque é que não apresenta opo-
na mesmo essa resposta?! Ainda viria a



HOTEL VERNET
25, Rue Vernet

Meu caro Armando Cortezão

PARIS,- I° março 1934

Logo que recebi a sua carta de 15 de fevereiro, escrevi confidencialmente ao unico português residente na Suissa que pederia arranjar as coisas com o tal couple de Genebra. E' um empregado da Legação, que me deve e ao Dr. Bernardino Machado os maiores favores. Respondeu-me, cheio de confusão e em linguagem figurada que, dada a natureza das encomendas que foram perdidas no correio da Suissa ou roubadas pelos proprios destinatarios, lhe era impossivel ocupar-se, mesmo indirectamente (como eu lhe pedira), da descoberta ou do reembolso dessas mercaderias sem correr o risco de perder o seu logar e de ser condenado, mesmo como ausente, numa grave pena...

Que quer que eu responda? Que quer que eu faça? Foi pena que o meu amigo confiasse nessa gente, que até talvez tenha denunciado o caso, pela carta daquele secretario de legação, percebi perfeitamente que tudo è là já conhecido!...

Fez o meu amigo qualquer tentativa pela sua parte? dirigiu-se aos correios suissos na sua qualidade de expedidor? Ser-lhe-ha facil obter ai uma declaração do Comissario de Policia de que è o sr. A. Zuzarte e habita no 53, Ayala, com a qual pederà fazer a sua reclamação contra a não entrega dos pacotes, solicitando a sua devolução à precedencia.

Os exemplares que me mandou foram todos distribuidos pelos parlamentares, ministros, presidentes, embaixadores e legações, liga dos direitos do homem, maçonaria e jornais de Paris e da provincia.

O Dr. Lago Cerqueira e eu fizemos muitas tentativas junto de varios jornais para se referirem à Verdade todos queriam dinheiro e avultado! Não começavam a pedir abaixo de 10 mil francos! E diziam que não pediam neste momento ocupar-se de questões internas d'outros paiz quando tanto estão sofrendo com elas no seu.

Vai junta a conta das despesas, indicando a participação que nela temo, graças à qual o meu amigo só terá de me mandar 663 francos e vinte centimes.

Com muitos cumprimentos de todos os meus, abraçe-o como seu

Am° mt° ded°

Armando Cortezão

Confidencial



Conta das despesas feitas com a expedição e distribuição da "Verdade":

- 1) Estampilhas para a reexpedição dos pacotes para Portugal — 49,80
- 2) Envelopes para 1350 numerados — 132,00
- 3) Estampilhas de 0,75 para a expedição de 260 cartas fechadas — 195,00
- 4) Estampilhas de 0,20 para 1090 cartas abertas — 218,00
- 5) Gratificação à dactilógrafa pelo seu serviço e despesas de deplacement — 400,00

Total. frs. — 994,80

Tomo para mim um terço

desta despesa — 331,60

Mande-me, pois, por cheque ou vale do correio — 663,20^{frs.}
Affonso Costy

P.S. Note que minha mother, o Sebastião, o Tudella e eu passámos varias noites a ajudar a dactilógrafa na descoberta e verificação dos endereços, na dobragem das "Verdades", etc. Feito tudo por terceiros, ficaria certamente pior e quanto não custaria! etc.



Rev. 31

HÔTEL VERNET

25. Rue Vernet.

PARIS



TÉLÉPHONE

BALZAC 16-70
4 lignes groupées

ADRESSE TÉLÉGRAPHIQUE

VERNETOTEL - PARIS

PERCEPIED FRÈRES, PROP.

26. Março. 34

Meu caro Armand,

Recebi o n.º especial (9)
da "Verdade" dentro do curio-
so envelope "Secretariado, etc",
em que foi aí distribuído.

Os homens da ditadu-
ra têm dado uma sorte
de mil diabos com a
publicação deste n.º especial.

Viu a carta aberta,
que um tal Morna publi-
cou na Voz e em que

o dr. Bernardino é ataca-
do por haver escrito o
artigo de apresentação?

É preciso conti-
nuar a combater a
ditadura e, sobretudo,
o Salazar, pela Impres-
sa clandestina.

O odio ao Salazar
é cada vez maior, se-
gundo me disse hoje um
amigo vindo de Portugal.

Vá-me dando noti-
cias dos trabalhos revolu-
cionarios, ou outros, de

que ai' tenha conheci-
mento. Dadas as nossas
relações, estranho que
nunca me tenha dito
coisa alguma a este
respeito. Se for preci-
so, ponha nas suas in-
formações nota confi-
dencial e elas serão
só para mim. O que
é preciso, é que se
procure e encontre
uma fórmula de tra-
balho solidario. Mas
sem informações, é

impossível procurar
e encontrar essa
fórmula. E vai-se
perdendo tempo, ener-
gias, dinheiro e
companheiros em
esforços isolados ou
separados talvez
apenas por causa
de equívocos.

Creia-me sem-
pre seu m.º de
Amigo
Affonso Costa

Rep. 20.



Paris, 10/12/34
HÔTEL VERNET
25, Rue Vernet
PARIS



TÉLÉPHONE
BALZAC 16-70
4 lignes groupées
ADRESSE TÉLÉGRAPHIQUE:
VERNETOTEL - PARIS
PERCEPIED FRÈRES, PROP.

Meu caro Armand
Cortezas,

Recebi a sua carta de 6 e entreguei a que vinha dentro ao meu Sebastião.

Nunca recebi o n.º do Leviatan de 1.º de outubro. Falou-me o dr. B. Machado dum artigo que lá vinha a respeito de Portugal, e que até sup~~er~~ fosse de seu irmão Jayme (pois o dr.

C.R.P. PARIS

1465

Bernardino Latava de Cortezas sem dizer o prenome. Pedi logo para Madrid que me procurassem e mandassem esse n.º do Leviatan, e também o pedi, emprestado, ao dr. Bernardino, e nada obtive!

E agora li no "Portugal Republicano" o artigo "A ditadura portuguesa e a Comp.ª de Jesus" que achei ótimo (apesar dos erros de tradução), vi que se era tirado do Leviatan, sem se dizer, porém, o nome do seu autor.

Felicito-o, por isso, pelo

seu trabalho, que é uma
nova contribuição sua
para o descredito e a
futura (ai de nós!) derro-
cada da ditadura. Mas
desejo ver no original esse
seu artigo. Mande-me, por,
um n.º do Leviatan, mas
registado. Com os correios
da Espanha nenhum livro
escapa d'outra forma. Os
carteiros da Rep. de Gil
Robles querem instruir-
se ... à custa alheia!

Dê-me, também, ex-
plicações juridicas acerca do
processo que lhe foi movi-
do. É um processo Im-
preta? Quem o move?

Em que tramite se en-
contra? Ha mandados
de captura contra si, pas-
sados pelo juiz desse pro-
cesso ... d'imprensa?!! É
isso possível?! Já tem
advogado? Como pensa
proceder para evitar
o processo, ou nele se
defender?

Dê-me noticias
de sua esposa e do meu
afilhado, de quem não
nos fala!

É com cumprimento de
minha mulher e do
Seb. (que vai occupar-se da
sua esposa), creia-me sempre
seu correto e amado, Affonso Costa



HÔTEL VERNET
25, Rue Vernet
PARIS



TELEPHONE
BALZAC 16-70
4 lignes groupées

ADRESSE TÉLÉGRAPHIQUE:
VERNETOTEL - PARIS

PERCEPIED FRÈRES, PROP.

23. Dezembro. 34

Meu caro Amigo,

Recebi a sua carta de 20 e 21.
Ha dias recebi, registado, o n.º do he-
viatan, que guardarei cuidadosamente.

O seu artigo está muito
bem feito, e' contundente e mesmo
violento, mas não me parece que, por
si só, pudesse autorizar, em condi-
ções normais, a sua prisão preven-
tiva. Se a policia e a justiça o
procuram ai' com tanto frenesi,
e' porque o julgam envolvido em
coisas de armamento ou conspi-
ratorias, ou em condicoes de, pelas
suas declarações, lhes dar qualquer

1466

indicações util.

Tome, pois, cuidado. Ouça o
seu advogado e siga os conselhos
d'ele. O meu conselho de Corre-
ligionario e amigo seria este: afas-
tar-se por algum tempo da Espa-
nha, passando para a Franca. Mas
poderá o meu am.º fazê-lo? A ida-
da Comadre e do meu afilhado ai'
parece-me perigosa neste momen-
to. Se essa policia tivesse algu-
ma habilidade, já' Voçê estaria preso.

Falarei hoje mesmo ao Se-
bastião, recomendando-lhe que trate
da sua Agenda e lhe diga o esta-
do da liquidacão da "Cotougue".

Os folhetos que ai' recebem
e de que me chegaram Também aqui
alguns exemplares, estão otimos. Não
sei quem possa ser o autor. Se fosse
vivo o Perpetuo da Cruz, atribuir-l'ho-ia.
Cumpr. de todo os meus e um abraço do seu am.º e com.
meu de, A. Costa